

## CURIOSO CASO DE USO MATERNO DE FLUOXETINA E DESASTROSA CONSEQUÊNCIA NEONATAL

*Fabiano Cunha Gonçalves, Sandra de Caldas Lins, Érika da  
Cunha Ibiapina*

*Serviço de Neonatologia do Hospital Santa Marta  
Brasília/ DF*



O uso de cloridrato de fluoxetina deve ser considerado durante a gravidez somente se os benefícios do tratamento justificarem o risco potencial para o feto.

Os autores relatam caso de uma gestante que utilizou dose dobrada de cloridrato de fluoxetina, 40mg/dia, durante toda gestação até o dia anterior a cesariana.

Puérpera G2/P2/A0, dona de casa, idade gestacional de 39 sem, peso ao nascer 3.282g, estatura 48cm. Nasceu em boas condições, cesariana eletiva e evoluiu com respiração ruidosa e desconforto respiratório 3 horas após nascimento.

Aspiradas vias aéreas. Narinas pérvias. Foi encaminhado para UTI neonatal para suporte ventilatório e melhor avaliação.

Durante internação realizado exames laboratoriais e radiológicos que foram normais, sem evidência de patologia pulmonar ou infecção inespecífica.

Realizado nasofibroscopia por endoscopia flexível por otorrinolaringologista com imagem anatômica preservada e sem sinais de obstrução nasal. Avaliado cavidade nasal até a laringe.

Após várias linhas de investigação mãe informou que estava utilizando cloridrato de fluoxetina desde o início da gestação e que seu filho anterior também havia apresentado desconforto semelhante acompanhado de obstrução nasal com duração de 5 dias.

Os autores ressaltam que embora a literatura ressalte que fluoxetina seja um dos antidepressivos mais utilizados na prática médica e que não esteja envolvida em malformações cardíacas maiores, abortos ou complicações graves. Seu uso deve ser criterioso e discutido com o médico assistente, já que a fluoxetina não está livre de efeitos adversos sobre o feto. Alguns estudos demonstram que, mesmo sem causar malformações, o uso de fluoxetina materno pode levar a quadros de insuficiência respiratória grave no feto que podem evoluir para ventilação mecânica. É, portanto, de relevante importância uma boa anamnese, diagnóstico diferencial e de exclusão, além de fundamental diálogo entre equipes obstétrica e neonatal.